

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

7



Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

7



Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Mariane Aparecida Freitas
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 7 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-421-4

DOI 10.22533/at.ed.214202908

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu sétimo volume apresenta uma variedade de estudos que versam sobre análises de dados epidemiológicos, como por exemplo: - Análise do perfil epidemiológico da sífilis congênita na região Centro Oeste do Brasil entre 2013-2018, - O perfil epidemiológico e a mortalidade de idosos internados por desnutrição no Tocantins entre 2014- 2019 utilizando Sistemas de informações em saúde do DATASUS, - Cenário epidemiológico da coqueluche em um distrito sanitário do Recife, Pernambuco, 2008 A 2017.

Nessa edição teremos também pesquisas que apresentam: - Plano de contingência para enfrentamento e controle da Dengue, Zika e Chikungunya e para enfrentamento e controle de hepatites B e C, - Dados epidemiológicos da febre amarela 2016-2018, da Doença de Chagas na Bahia, Brasil (2015-2019), - Plano de Ação contra Leptospirose em Belém – PA, - Aspectos laboratoriais da Leishmaniose, - Comparação entre os resultados de campanhas de detecção de Bócio em transeuntes voluntários de uma praça central de ribeirão preto, SP- (2013 a 2019), - Concepções dos profissionais de saúde sobre tuberculose na cidade de São Gonçalo, Rio De Janeiro.

Será demonstrada uma análise com projeção censitária indígena para o planejamento das políticas de saúde, um estudo sobre contaminação microbiológica em telefones celulares, será descrito um trabalho sobre: Desfiguração facial - uma abordagem multidimensional: teoria e modelos.

Essa obra também oportuniza leituras sobre a gestão de conflitos e combate às manifestações de violência em escolas públicas de Barcarena (Pará – Brasil), sobre epidemiologia das internações por câncer de cabeça e pescoço nos últimos 5 anos no Brasil,

E ainda dando continuidade aos estudos e discussões sobre temas correlacionados ao câncer, teremos os seguintes trabalhos: - Análise da correlação da apoptose e o câncer: moléculas inibidoras das proteínas antiapoptóticas, - Uso da vitamina D no tratamento do câncer e influência de polimorfismos genéticos, - Imunoterapia no câncer de mama, - Acesso ao diagnóstico e tratamento de câncer de mama no estado do Piauí, - Aplicação da Escala Misscare em um serviço de oncologia: uma contribuição à segurança do paciente, - Magnitude da mortalidade por câncer cérvico uterino, - Análise epidemiológica da aplicação global de diferentes políticas públicas de combate ao câncer cervical.

Então, diante do percurso de aprendizado sobre tantos temas das ciências da saúde, a Editora Atena presenteia os leitores com esse volume que apresenta assuntos tão importantes de epidemiologia, tratamentos, processo saúde-doença, saúde pública e coletiva.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO CENTRO OESTE ENTRE 2013-2018

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva

Luiz Henrique Ribeiro Motta

Rafael Guimarães de Souza

Fernanda Rodrigues Teodoro

João Gualda Garrido Trajano

Tiago de Paula Souza Aidar

Márcio Augusto Garcia de Souza

Antônio Luciano Batista de Lucena Filho

Paula Cintra Dantas

Izabella Bezerra Pinheiro Esposito

Kaio César Oliveira Santos

Acimar Gonçalves da Cunha Júnior

DOI 10.22533/at.ed.2142029081

CAPÍTULO 2..... 10

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E A MORTALIDADE DE IDOSOS INTERNADOS POR DESNUTRIÇÃO NO TOCANTINS ENTRE 2014- 2019 UTILIZANDO SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DO DATASUS

Natália Ferreira Bueno

Victor Vargas de Oliveira

Karina Sartori Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2142029082

CAPÍTULO 3..... 21

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA COQUELUCHE EM UM DISTRITO SANITÁRIO DO RECIFE, PERNAMBUCO, 2008 A 2017

Tarciana Duarte de Souza Matos

Maria Olívia Soares Rodrigues

Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

DOI 10.22533/at.ed.2142029083

CAPÍTULO 4..... 33

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA ENFRENTAMENTO E CONTROLE DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS – PA

Ketre Iranmarye Manos Nascimento

Camila do Carmo e Silva

Carla Dulcirene Parente Novaes

Jéssica Pará Amaral

Hanna Rosário Nery

Sheine Alves de Souza

Maria Helena Rodrigues de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.2142029084

CAPÍTULO 5	43
DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA FEBRE AMARELA 2016-2018	
Joseval dos Reis Pereira	
Francelino Darcy Braga Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.2142029085	
CAPÍTULO 6	55
PANORAMA DA DOENÇA DE CHAGAS NA BAHIA, BRASIL (2015-2019)	
Jamille Santos Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.2142029086	
CAPÍTULO 7	61
PLANO DE AÇÃO CONTRA LEPTOSPIROSE EM BELÉM - PA	
Wainnye Marques Ferreira	
Maria Eduarda Rendeiro Furtado	
Renan Wallace de Andrade Alves	
Vitória de Souza Lima	
Vanessa Moraes de Paiva	
Lucas Santana Takashima	
Larissa Pantoja Machado de Souza	
Jorge Walber Pombo Marques Junior	
Maria Helena Rodrigues de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.2142029087	
CAPÍTULO 8	73
ASPECTOS LABORATORIAIS DA LEISHIMANIOSE	
Felipe Dantas de Lira	
Francisco Eduardo Ferreira	
Higor Braga Cartaxo	
Cícero Lasaro Gomes Moreira	
Patrícia Pereira da Silva Dias	
Denilson de Araújo e Silva	
Lidhyane Trajano de Sousa	
Risângela Saraiva de Alencar	
Saleili Alves de Sousa	
Geovana Pinheiro de Freitas	
Damião Emídio de Sousa Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2142029088	
CAPÍTULO 9	76
PLANO DE CONTIGÊNCIA PARA ENFRENTAMENTO E CONTROLE DE HEPATITES B E C	
João Vitor Oliveira Moraes	
João Vitor Smith Martins	
Lara Rosa Cardoso e Cardoso	
Luan Monte Pereira	
Raissa Maria Albuquerque Pinheiro	
Thales Henrique de Almeida Barbosa	

Maria Helena Rodrigues de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.2142029089

CAPÍTULO 10..... 88

COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DE CAMPANHAS DE DETECÇÃO DE BÓCIO EM TRANSEUNTES VOLUNTÁRIOS DE UMA PRAÇA CENTRAL DE RIBEIRÃO PRETO, SP- ANOS de 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019

Maria Lúcia D'Arbo Alves

André Leal de Lira

Carolina Barbosa Borges de Oliveira

Stella Caetano Abujamra

DOI 10.22533/at.ed.21420290810

CAPÍTULO 11 109

PREVALÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA LEGAL

Sandra Maria dos Santos

Maximilian Wilhelm Brune

Fernando Riegel

Elias Marcelino da Rocha

Liliana Sampaio Costa Mendes

DOI 10.22533/at.ed.21420290811

CAPÍTULO 12..... 121

CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA EM TELEFONES CELULARES

Filomena Marafon

Jonas Goldoni

Sabine de Rocco Donassolo

Beatriz da Silva Rosa Bonadiman

Caroline Zarzeka

Margarete Dulce Bagatini

DOI 10.22533/at.ed.21420290812

CAPÍTULO 13..... 130

FACIAL DISFIGUREMENT - A MULTIDIMENSIONAL APPROACH: THEORY AND MODELS

José Mendes

Rui Rego

DOI 10.22533/at.ed.21420290813

CAPÍTULO 14..... 143

GESTÃO DE CONFLITOS E COMBATE ÀS MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BARCARENA – PARÁ – BRASIL

Diniz Antonio de Sena Bastos

Elias Lopes da Silva Junior

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

Camila Rodrigues Bastos

Luiz Rodrigo Brandão Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.21420290814

CAPÍTULO 15..... 165

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO BRASIL

Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte
Vitória Lúcio Henrique
Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte

DOI 10.22533/at.ed.21420290815

CAPÍTULO 16..... 173

ANÁLISE DA CORRELAÇÃO DA APOPTOSE E O CÂNCER: MOLÉCULAS INIBIDORAS DAS PROTEÍNAS ANTIAPOPTÓTICAS

José Chagas Pinheiro Neto
Luã Kelvin Reis de Sousa
Maria Hillana Nunes
Jemima Silva Kretli
Denise Coelho de Almeida
Bárbara Lorena dos Reis Sousa
Nathalia da Silva Brito
Nágila Iane Pacheco
Mateus Sena Lira
Erica Melo Lima
Mateus Henrique de Almeida da Costa
Yara Maria da Silva Pires
Jociane Alves da Silva Reis
Danilo Henrique Paes De Lima
Bárbara Leite da Silva
Alice Lima Rosa Mendes
Hyan Ribeiro da Silva
Gerson Tavares Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.21420290816

CAPÍTULO 17..... 183

USO DA VITAMINA D NO TRATAMENTO DO CÂNCER E INFLUÊNCIA DE POLIMORFISMOS GENÉTICOS

Andressa Rodrigues Lopes
Wagner Gouvêa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.21420290817

CAPÍTULO 18..... 195

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: IMUNOTERAPIA NO CÂNCER DE MAMA

Vinícius Schammass Penatti
Luciane de Andrade Rocha

DOI 10.22533/at.ed.21420290818

CAPÍTULO 19.....	213
ACESSO AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Carlos da Cunha Oliveira Júnior	
Jelson Rui Piauilino Lima	
Rafael Mesquita Mororó Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.21420290819	
CAPÍTULO 20.....	222
APLICAÇÃO DA ESCALA MISSCARE EM UM SERVIÇO DE ONCOLOGIA: UMA CONTRIBUIÇÃO À SEGURANÇA DO PACIENTE	
Camila Neves da Silva	
Eliane Goldberg Rabin	
Aline Brenner de Souza	
Karin Viegas	
DOI 10.22533/at.ed.21420290820	
CAPÍTULO 21.....	235
MAGNITUDE DA MORTALIDADE POR CÂNCER CÉRVICO UTERINO	
Percilia Augusta Santana da Silva	
Nara Pereira de Faria Carvalho de Alencar	
Tamyres Mayara Brito Negri	
Flavia Mara de Oliveira Campos	
Lillian Sorany Costa do Nascimento	
Sarah Lais Rocha	
Kecyani Lima dos Reis	
Analécia Dâmaris da Silva Alexandre	
Hugo Santana dos Santos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.21420290821	
CAPÍTULO 22.....	244
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA APLICAÇÃO GLOBAL DE DIFERENTES POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE AO CÂNCER CERVICAL	
Heloísa Cremones Marcassi	
Emerson Faria Borges	
Jacqueline Martins Siqueira	
Ingridy de Souza Digner	
Laura Maria Dall'Oglio	
Marina Deina	
Felipe Martinez Moniz de Aragão	
Rogério Saad Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.21420290822	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	255
ÍNDICE REMISSIVO.....	256

PREVALÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA LEGAL

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 31/07/2020

Sandra Maria dos Santos

Universitário do Vale do Araguaia
Barra do Garças - MT, Brasil
<http://dx.doi.org/10.13039/501100005742>

Maximilian Wilhelm Brune

Universidade Federal de Mato Grosso;
Barra do Garças - MT, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9136-6873>

Fernando Riegel

Universidade Federal de Mato Grosso;
Barra do Garças - MT, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3688-419X>

Elias Marcelino da Rocha

Universidade Federal de Mato Grosso;
Barra do Garças - MT, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0086-8286>

Liliana Sampaio Costa Mendes

Hospital de Base do Distrito Federal,
Brasília - DF, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2447-8845>

RESUMO : Objetivo: analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de hepatites virais notificados na microrregião Garças-Araguaia, Estado de Mato Grosso. Método: estudo epidemiológico transversal, com dados obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no período de 2014 a 2018. Resultados: no período foram notificados

263 casos de hepatite viral, com pico em 2015 e declínio em 2018. A maioria das hepatites ocorreu nas faixas etárias de 25-34 e 45-54 anos (n=61;23,2% cada); no município de Barra do Garças (n=212; 80,6%); pertencentes a etiologia B (n=49;18,6%) seguido pela etiologia C (n=21;8,0%). Dentre os casos de hepatite C a maioria ocorreu entre indivíduos com 45-54 anos (n=8,0;38,1%), sexo masculino, cor branca (n=11;52,4%); com ensino médio completo (n=7;3,3%) e no município de Barra do Garças (n=15;71,4%). Conclusão: O conhecimento da epidemiologia da doença contribui para melhorar a fonte de informação e as atividades de controle de hepatites virais na região.

PALAVRAS - CHAVE: Hepatites; Epidemiologia; Prevenção primária.

PREVALENCE OF VIRAL HEPATITIS IN MUNICIPALITIES OF THE LEGAL AMAZON

ABSTRACT: Objective: to analyze the epidemiological profile of confirmed cases of viral hepatitis reported in the Garças-Araguaia micro-region, State of Mato Grosso. Method: cross-sectional epidemiological study, using data obtained from the Notifiable Diseases Information System, from 2014 to 2018. Results: in the period, 263 cases of viral hepatitis were reported, with a peak in 2015 and a decline in 2018. Most hepatitis occurred in the age groups 25-34 and 45-54 years (n=61;23.2% each); in the municipality of Barra do Garças (n=212;80.6%); belonging to etiology B (n=49;18.6%) followed by etiology C (n=21;8.0%). Among hepatitis C

cases, the majority occurred among individuals aged 45-54 years (n = 8.0; 38.1%), male, white (n=11;52.4%); complete high school (n=7;3.3%) and in the municipality of Barra do Garças (n=15;71.4%). Conclusion: Knowledge of the epidemiology of the disease contributes to improving the source of information and activities to control viral hepatitis in the region.

KEYWORDS: Hepatitis; Epidemiology; Primary prevention.

PREVALENCIA DE HEPATITIS VIRAL EN MUNICIPIOS DE LA AMAZONÍA LEGAL

RESUMEN: Objetivo: analizar el perfil epidemiológico de los casos confirmados de hepatitis viral notificados en la microrregión Garças-Araguaia, estado de Mato Grosso. Método: estudio epidemiológico transversal, utilizando datos obtenidos del Sistema de Información de Enfermedades de Notificación, de 2014 a 2018. Resultados: en el período, se informaron 263 casos de hepatitis viral, con un pico en 2015 y una disminución en 2018. La mayoría la hepatitis ocurrió en los grupos de edad 25-34 y 45-54 años (n=61;23.2% cada uno); en el municipio de Barra do Garças (n=212;80,6%); perteneciente a la etiología B (n=49;18,6%) seguido de la etiología C (n=21; 8,0%). Entre los casos de hepatitis C, la mayoría ocurrió entre individuos de 45 a 54 años (n=8.0;38.1%), hombres, blancos (n=11;52.4%); escuela secundaria completa (n=7;3.3%) y en el municipio de Barra do Garças (n=15;71.4%). Conclusión: El conocimiento de la epidemiología de la enfermedad contribuye a mejorar la fuente de información y actividades para controlar la hepatitis viral en la región.

PALABRAS CLAVE: Hepatitis, Epidemiología; Prevención primaria.

INTRODUÇÃO

A hepatite viral é uma doença de notificação compulsória conforme determinação do Ministério da Saúde brasileiro. É causada por vírus hepatotrópicos e não hepatotrópicos. Para fins de vigilância epidemiológica, as hepatites podem ser agrupadas de acordo com a maneira preferencial de transmissão, podendo ser via fecal-oral ou parenteral. Atualmente, são conhecidos cinco vírus hepatotrópicos responsáveis pelas diferentes hepatites humanas: os vírus da hepatites A (VHA), B (VHB), C (VHC), D(VHD) e E (VHE). Os vírus A e B, e menos comumente o C são os responsáveis pela grande maioria das formas agudas da infecção(WHO, 2017),(NUNES et al., 2017).

O VHA é a causa mais frequente de hepatite viral aguda no mundo. O vírus tem distribuição universal e é transmitido basicamente pela via fecal-oral. Os sintomas se assemelham a uma síndrome gripal, com elevação das transaminases. A doença é autolimitada e considerada benigna, pois não crônica(WHO, 2019a).

O VHB é transmitido pela via sexual; transfusões de sangue; procedimentos médicos e odontológicos, sem as normas de segurança adequadas; vertical (mãe-filho) e por contatos íntimos domiciliares. O sintomas apresentados são mal-estar, cefaleia, febre baixa, anorexia, astenia, fadiga, artralgia, náuseas, vômitos e aversão a alguns alimentos e ao cigarro. A vacinação contra a hepatite B é a maneira mais eficaz para a prevenção de infecção aguda ou crônica, e também auxilia na eliminação da transmissão do vírus em

todas as faixas etárias(DIAS; JÚNIOR; FALQUETO, 2014).

A transmissão do VHC ocorre, principalmente, por via parenteral, seja por contato direto, percutâneo ou através de sangue contaminado. A transmissão perinatal é possível. Tanto a hepatite C aguda quanto a crônica são assintomáticas e, ainda não há vacina contra a hepatite C. A hepatite C tem uma prevalência estimada de 1-1,4% da população brasileira. É uma hepatite silenciosa que progride a estágios de fibrose hepática e cirrose, podendo levar a hepatocarcinoma e necessidade de transplante de fígado. Após a infecção viral, 70-80% dos indivíduos tornam-se crônicos(WHO, 2019b).

A infecção pelo VHD ocorre em áreas endêmicas de hepatite B, já que este vírus precisa do antígeno de superfície do VHB para replicar. A transmissão do VHD é semelhante à doVHB. A transmissão do VHE é fecal-oral, com sintomas semelhantes à hepatite A2,(WHO, 2019c).

Entre 1999 a 2017, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 587.821 casos confirmados de hepatites virais no Brasil. No ano de 2007, no Brasil, a taxa de incidência de hepatite A era superior à das demais etiologias (B, C e D). A partir de 2015, as taxas das hepatites B e C mostraram tendência de aumento, em especial a Hepatite C(BRASIL, 2018a).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Hepatologia e a Sociedade Brasileira de Infectologia, as campanhas para buscar os portadores do vírus C e assintomáticos devem ser estimuladas para frear, através do tratamento específico, as evoluções desfavoráveis desta infecção. A busca está mais concentrada em populações acima de 40 anos, já que estes foram mais susceptíveis à exposição.

Todos os casos suspeitos, confirmados e surtos de hepatite viral devem ser notificados compulsoriamente e alimentados no Sinan. Evidenciou-se a necessidade de investimento na análise do Sinan para melhoria da qualidade de sua informação e, em consequência, práticas eficientes da vigilância das doenças transmissíveis e melhoria da qualidade de vida da população(CORDEIRO; D'OLIVEIRA JÚNIOR, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou um documento, em 2016, que definia estratégias globais que tinham como meta eliminar as hepatites virais até 2030(WHO, 2016). No Brasil, a partir de 2017, as principais linhas de ação estabelecidas pelo Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV/SVS/MS) tiveram como objetivos: (1) estimar os casos de hepatites em âmbito nacional, com base nos dados epidemiológicos; (2) estabelecer propostas de metas em relação a números de casos a serem testados, diagnosticados e tratados para atingir a meta pretendida; (3) avaliar custos necessários para alcançar as metas desejadas(BRASIL, 2018b).

Frente a este cenário, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de hepatites virais notificados na microrregião Garças-Araguaia no Estado do Mato Grosso, no período de 2014 a 2018.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, de abordagem quantitativa, realizado a partir dos casos notificados de hepatites virais ocorridos no período de 2014 a setembro de 2018, registrados na Região de Saúde Garças-Araguaia. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan-SUS) provenientes da Vigilância Epidemiológica do Escritório Regional de Saúde de Mato Grosso (ERS/MT), com sede no município de Barra do Garças (MT).

A Região de Saúde Garças Araguaia é composta por dez municípios: Araguaiana, Barra do Garças, Campinápolis, General Carneiro, Nova Xavantina, Novo São Joaquim, Pontal do Araguaia, Ponte Branca, Ribeirãozinho e Torixoréu (Figura 2). Em 2004, o município de Barra do Garças foi consolidado como referência regional de saúde, recebendo aporte financeiro estadual para a reforma do hospital municipal e equipamentos de apoio diagnóstico para a região(BRASIL, 2018c).



Figura 1 - Representação geográfica do estado do Mato Grosso e suas Regiões de Saúde.

A Região de saúde Garças Araguaia é formada por dez municípios: 1) Barra do Garças, 2) Araguaiana, 3) Campinápolis, 4) General carneiro, 5) Nova Xavantina, 6) Novo são Joaquim, 7) Pontal do Araguaia, 8) Ponte Branca, 9) Ribeirãozinho, 10) Torixoréu.

No censo de 2010 a população residente nessa microrregião era de 118.207 habitantes. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima-se que em 2018 exista 125.767 habitantes nessa região. A Tabela 1, apresenta a caracterização demográfica dos municípios que compõem a microrregião Garças-Araguaia de acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, a população estimada para 2018 e a média populacional referente ao período de 2010 à 2018(BRASIL, 2020).

Município	População (habitantes)		2010-2018		
	2010	2018	Média	DP	%
Araguaiana	3.197	3.119	3.158	39	2,6
Barra do Garças	56.560	60.661	58.611	2051	48,0
Campinápolis	14.305	15.830	15.068	763	12,4
General Carneiro	5.027	5.487	5.257	230	4,3
Nova Xavantina	19.643	21.231	20.437	794	16,8
Novo São Joaquim	6.042	5.199	5.621	422	4,6
Pontal do Araguaia	5.395	6.578	5.987	592	4,9
Ponte Branca	1.768	1.602	1.685	83	1,4
Ribeirãozinho	2.199	2.388	2.294	95	1,9
Torixoréu	4.071	3.672	3.872	200	3,2
Total	118.207	125.767	121.987	3780	100,0

Tabela 1 - População residente nos municípios da microrregião Garças Araguaia entre 2010 e 2018.

Os dados foram obtidos na Vigilância Epidemiológica do Escritório Regional de Saúde de Mato Grosso (ERS/MT). Para a coleta e análise de dados foi utilizada a ficha de notificação de hepatites virais, incluindo as variáveis ano, sexo, faixa etária, cor, escolaridade, genótipos/etiologia e município da regional onde o caso foi notificado. Os dados ignorados e/ou em branco foram considerados nas análises para averiguar a importância percentual desses dados.

Os dados coletados foram tabulados através do programa *Microsoft Excel*. As análises estatísticas foram realizadas por meio do programa estatístico *Stata (Stata Statistical Software: Release 13. College Station, TX: StataCorp LP, versão 13*. O método de *Prais-Winsten* de regressão linear foi utilizado para estimar as tendências. Por meio da regressão de *Prais-Winsten*, foi possível obter o valor do coeficiente de inclinação da regressão. Foi adotado como valor crítico para determinar se a tendência foi significativa, $P=0,05$.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia sob Protocolo nº 02909118.5.0000.5587 e parecer de aprovação nº 139488.

RESULTADOS

No período de 2014 à 2018 foram notificados 263 casos de hepatite virais na região

de saúde Garças Araguaia, sendo que o maior número de casos foi registrado no ano de 2015 e o menor número em 2018. A maioria das hepatites virais ocorreram nas faixas etárias de 25 a 34 anos e 45 a 54 anos (61; 23,2% em cada faixa etária). A maior parte dos registros relacionados à etiologia não foram preenchidos (ignorados/ em branco) (183; 69,6%) e ocorreram predominantemente no município de Barra do Garças (212; 80,6%). Ainda considerando a etiologia das hepatites virais, dentre os casos devidamente preenchidos, 49 (18,6%) pertenciam à etiologia B e 21 (8%) pertenciam à etiologia hepatite C (Tabela 2).

Variáveis	2014 N	2015 N	2016 N	2017 N	2018 N	Total N	%	P-valor	Interpretação
Faixa etária									
<1 Ano	1	1	1	1	0	4	1,5	0,254	Estacionário
1-4	2	0	0	0	0	2	0,8	0,159	Estacionário
5-14	2	6	0	0	0	8	3,0	0,036	Decrescente
15-24	13	24	8	3	2	50	19,0	0,015	Decrescente
25-34	13	22	14	7	5	61	23,2	0,060	Estacionário
35-44	12	18	5	1	5	41	15,6	0,056	Estacionário
45-54	13	18	15	9	6	61	23,2	0,092	Estacionário
55-64	2	12	3	3	2	22	8,4	0,223	Estacionário
65 e+	1	6	1	3	3	14	5,3	0,688	Estacionário
Etiologia									
A	3	2	3	0	0	8	3,0	0,026	Decrescente
B	10	20	7	5	7	49	18,6	0,047	Decrescente
C	2	4	2	7	6	21	8,0	0,031	Crescente
B+C	0	1	0	0	0	1	0,4	0,345	Estacionário
NA	0	1	0	0	0	1	0,4	0,223	Estacionário
Ign/Branco	44	79	35	15	10	183	69,6	0,025	Decrescente
Município									
Araguaiana	0	0	1	2	0	3	1,1	0,061	Estacionário
Barra do Garças	48	94	36	19	15	212	80,6	0,021	Decrescente
Campinápolis	0	1	0	0	2	3	1,1	0,124	Estacionário
General Carneiro	2	1	2	0	1	6	2,3	0,124	Estacionário
Nova Xavantina	4	8	0	0	1	13	4,9	0,022	Decrescente
Novo São Joaquim	2	0	2	3	3	10	3,8	0,063	Estacionário
Pontal do Araguaia	2	3	3	0	0	8	3,0	0,127	Estacionário
Ponte Branca	0	0	0	0	1	1	0,4	0,134	Estacionário
Ribeirãozinho	0	0	0	1	0	1	0,4	0,234	Estacionário
Torixoréu	1	0	3	2	0	6	2,3	0,664	Estacionário
Total	59	107	47	27	23	263	100	0,024	Decrescente

Tabela 2 - Número de casos notificados de hepatites virais ocorridos na Região de Saúde Garças Araguaia no período de 2014 à 2018 segundo faixa etária, etiologia e município da região.

A análise de tendência temporal entre os anos 2014 e 2018, segundo a Regressão de Prais Winsten, demonstrou que somente a etiologia hepatite C apresentou tendência crescente de evolução. As demais variáveis apresentaram tendência estacionária ou decrescente. Desse modo, especificamente em relação aos casos de hepatite C, foi registrado um maior número de casos em 2017 e posteriormente em 2018.

Variáveis	Número de casos (n)						%
	2014	2015	2016	2017	2018	Total	
Faixa etária							
<1 Ano	0	0	0	0	0	0	0,0
1-4	0	0	0	0	0	0	0,0
5-14	0	0	0	0	0	0	0,0
15-24	0	0	0	0	0	0	0,0
25-34	0	0	0	1	0	1	4,8
35-44	2	2	0	0	1	5	23,8
45-54	0	2	2	3	1	8	38,1
55-64	0	0	0	2	1	3	14,3
65 e+	0	0	0	1	3	4	19,0
Sexo							
Feminino	2	3	0	1	4	10	47,6
Masculino	0	1	2	6	2	11	52,4
Escolaridade							
Analfabeto	0	0	0	0	2	2	9,5
4ª série completa	0	0	0	1	0	1	4,8
5ª a 8ª série incompleta	0	0	2	1	1	4	19,0
Ensino fundamental	0	1	0	0	1	2	9,5
Ensino médio incompleto	0	0	0	1	1	2	9,5
Ensino médio completo	2	2	0	3	0	7	33,3
Ensino superior completo	0	1	0	1	0	2	9,5
Ign/Branco	0	0	0	0	1	1	4,8
Raça							
Branca	2	2	2	3	2	11	52,4
Preta	0	0	0	0	1	1	4,8
Parda	0	2	0	4	2	8	38,1
Indígena	0	0	0	0	1	1	4,8
Município							
Araguaiana	0	0	0	2	0	2	9,5
Barra do Garças	2	4	2	4	3	15	71,4
Campinápolis	0	0	0	0	1	1	4,8
General Carneiro	0	0	0	0	0	0	0,0
Nova Xavantina	0	0	0	0	0	0	0,0
Novo São Joaquim	0	0	0	0	1	1	4,8
Pontal do Araguaia	0	0	0	0	0	0	0,0
Ponte Branca	0	0	0	0	1	1	4,8
Ribeirãozinho	0	0	0	0	0	0	0,0
Torixoréu	0	0	0	1	0	1	4,8
Total	2	4	2	7	6	21	100,0

Tabela 3 - Número de casos confirmados de hepatite C ocorridos na Região de Saúde Garças Araguaia no período de 2014 à 2018 segundo faixa etária, sexo, escolaridade, raça e município.

A maioria dos casos de hepatite C ocorreu entre indivíduos com 45 a 54 anos (8;38,1%), predominantemente entre o sexo masculino; com ensino médio completo (7;

33,3%) segundo variável escolaridade; predominantemente distribuído entre indivíduos da raça branca (11; 52,4%) e no município de Barra do Garças (15; 71,4%).

Em Mato Grosso, entre 2013 e 2017 foram notificados no Sinan NET, 721 casos de hepatite A, 4290 de hepatite B e 1328 casos de hepatite C. Observou-se maior concentração de casos de hepatite A nas idades de 5 a 14 anos; 20 a 64 anos para hepatite B e maior número de casos entre 20 e 79 anos para a hepatite C (BRASIL, 2018d).

Como pode-se perceber, a ocorrência de hepatites virais segundo faixa etária é variável a depender da classificação etiológica. Geralmente os casos de hepatites B e C que são as que cronicam em maior percentual, são mais prevalentes em adultos em idade produtiva, o que pode estar associado a diversos fatores, tais como, o diagnóstico tardio, o longo período de incubação dos vírus e a ausência de sinais e sintomas (MARGREITER et al., 2015).

Na análise da variável classificação etiológica, foi observado um grande percentual de dados ignorados ou em branco na classificação etiológica que poderiam fornecer informações adicionais e importantes para o estudo. Um estudo realizado em 2018 sobre a qualidade dos dados das notificações de hepatites virais por acidentes de trabalho, no período de 2007 a 2014, demonstrou que houve inconsistência considerada alta (maior que 15%) entre diferentes variáveis, tais como marcadores sorológicos com os tipos de hepatites virais; a idade com a ocupação e data de nascimento. Apesar desse estudo considerar variáveis diferentes do presente estudo, ambos apresentaram lacunas quanto ao tipo de hepatite viral (CORDEIRO; JÚNIOR, 2018).

DISCUSSÃO

A falta de padronização e regularização do registro dos dados é uma observação interessante no que tange à necessidade de se elaborar cursos de formação continuada para os profissionais responsáveis por este registro e coleta de dados em saúde, evidenciando sua importância para um efetivo planejamento em saúde.

O decréscimo de notificações para a hepatite B entre os anos 2014 e 2018 pode estar relacionado com o aumento da cobertura e a adesão aos programas de imunização ocorridos continuamente no território nacional. O aumento do número de casos de hepatite C pode estar associado à execução de campanhas de combate às hepatites virais, com a realização de busca ativa de casos, diagnósticos rápidos mais acessíveis e a ocorrência de ações educativas nos municípios desses territórios. Um estudo realizado em 2019 sobre hepatites B e C nas áreas de três Centros Regionais de Saúde do Estado do Pará, no período de 2010 a 2014, demonstrou que houve um aumento do número de casos das duas doenças até 2012 e posterior decréscimo desses números. Embora haja divergência de períodos analisados com o presente estudo, foi observada uma tendência discreta de redução de casos das duas doenças no estudo citado (GONÇALVES et al., 2019).

Em relação à hepatite C, a maioria dos casos pertence à população ativa, ao sexo masculino, com ensino médio completo, raça branca e no município de Barra do Garças. Estudos demonstram divergências, especialmente, quanto ao sexo (feminino), escolaridade (ensino fundamental) e raça (parda), entretanto, são informações que variam de um município para o outro a depender de condições socioeconômicas, climáticas, política e organizacional(GONÇALVES et al., 2019).

O decréscimo de notificações ocorridas entre 2014 e 2018 pode ser atribuído à manutenção satisfatória de programas de vigilância em saúde nos municípios visto que os dados ignorado/em branco na classificação etiológica também apresentaram tendência decrescente.

No estado de Mato Grosso, entre 2013 e 2017 foram notificados no Sinan NET, 721 casos de hepatite A, 4290 de hepatite B e 1328 casos de hepatite C. Observou-se maior concentração de casos de hepatite A nas idades de 5 a 14 anos; 20 a 64 anos para hepatite B e maior número de casos entre 20 e 79 anos para a hepatite C(BRASIL, 2018d).

Ao investigar o perfil epidemiológico das hepatites virais no estado de Minas Gerais, foi notado que, em 2014, a infecção pelo vírus C foi mais frequente, seguida pelos vírus B e A, e acometeu a faixa etária entre 20 a 59 anos em indivíduos com baixo nível de escolaridade. Em relação à variável (fundamental) e raça (parda), entretanto, são informações que variam de um município para o outro a depender de condições socioeconômicas, climáticas, política e organizacional(GONÇALVES et al., 2019).

O decréscimo de notificações ocorridas entre 2014 e 2018 pode ser atribuído à manutenção satisfatória de programas de vigilância em saúde nos municípios visto que os dados ignorado/em branco na classificação etiológica também apresentaram tendência decrescente.

No estado de Mato Grosso, entre 2013 e 2017 foram notificados no Sinan NET, 721 casos de hepatite A, 4290 de hepatite B e 1328 casos de hepatite C. Observou-se maior concentração de casos de hepatite A nas idades de 5 a 14 anos; 20 a 64 anos para hepatite B e maior número de casos entre 20 e 79 anos para a hepatite C(BRASIL, 2018d).

Ao investigar o perfil epidemiológico das hepatites virais no estado de Minas Gerais, foi notado que, em 2014, a infecção pelo vírus C foi mais frequente, seguida pelos vírus B e A, e acometeu a faixa etária entre 20 a 59 anos em indivíduos com baixo nível de escolaridade. Em relação à variável sexo, foi observada maior frequência da infecção por hepatite C no sexo masculino (52,40%), fato evidenciado por outros estudos (MARIA; GONZAGA, 2017; OLIVEIRA et al., 2018)(VIEIRA et al., 2015). Corroborando com estes estudos, ao avaliar a prevalência de hepatites virais na cidade de Porto Velho-RO, foi relatado uma maior frequência dos vírus B e C no ano de 2015 (UNIVERSIT; VELHO; VELHO, 2018).

A infecção pelo vírus da hepatite B (VHB) é um problema de saúde pública em Portugal. Os estudos epidemiológicos indicam a existência de cerca de aproximadamente

120 mil portadores crônicos do vírus da hepatite B²¹.

A infecção pelo HBV possui variável prevalência nas inúmeras regiões geográficas do mundo. São consideradas regiões de alta endemicidade (prevalência do HBsAg superior a 8%), áreas da África subsaariana, sudeste asiático e Amazônia. Aproximadamente 45% da população no mundo reside nessas regiões. Estima-se que grande parte da população infectada tenha sido exposta ao HBV durante os primeiros anos de vida, sendo esta a justificativa para os elevados índices de infecção crônica²²

Como pode-se perceber, a ocorrência de hepatites virais segundo faixa etária é variável a depender da classificação etiológica. Geralmente os casos de hepatites B e C se cronificam em maior percentual, e são mais prevalentes em adultos em idade produtiva, o que pode estar associado a diversos fatores, tais como, o diagnóstico tardio, o longo período de incubação dos vírus e a ausência de sinais e sintomas (MARGREITER et al., 2015).

Na análise da variável classificação etiológica, foi observado um grande percentual de dados ignorados ou em branco na classificação etiológica que poderiam fornecer informações adicionais e importantes para o estudo. Um estudo realizado em 2018 sobre a qualidade dos dados das notificações de hepatites virais por acidentes de trabalho, no período de 2007 a 2014, demonstrou que houve inconsistência considerada alta (maior que 15%) entre diferentes variáveis, tais como marcadores sorológicos com os tipos de hepatites virais; a idade com a ocupação e data de nascimento. Apesar desse estudo considerar variáveis diferentes do presente estudo, ambos apresentaram lacunas quanto ao tipo de hepatite viral⁸.

A falta de padronização e regularização do registro dos dados é uma observação interessante no que tange à necessidade de se elaborar cursos de formação continuada para os profissionais responsáveis por este registro e coleta de dados em saúde, evidenciando sua importância para um efetivo planejamento em saúde.

O decréscimo de notificações para a hepatite B entre os anos 2014 e 2018 pode estar relacionado com o aumento da cobertura e a adesão aos programas de imunização ocorridos continuamente no território nacional. O aumento do número de casos de hepatite C pode estar associado à execução de campanhas de combate às hepatites virais, com a realização de busca ativa de casos, diagnósticos rápidos mais acessíveis e a ocorrência de ações educativas nos municípios desses territórios. Um estudo realizado em 2019 sobre hepatites B e C nas áreas de três Centros Regionais de Saúde do Estado do Pará, no período de 2010 a 2014, demonstrou que houve um aumento do número de casos das duas doenças até 2012 e posterior decréscimo desses números. Embora haja divergência de períodos analisados com o presente estudo, foi observada uma tendência discreta de redução de casos das duas doenças no estudo citado¹⁵.

Em relação à hepatite C, a maioria dos casos pertence à população ativa, ao sexo masculino, com ensino médio completo, raça branca e no município de Barra do Garças.

Estudos demonstram divergências, especialmente, quanto ao sexo (feminino), escolaridade (ensino fundamental) e raça (parda), entretanto, são informações que variam de um município para o outro a depender de condições socioeconômicas, climáticas, política e organizacional(GONÇALVES et al., 2019).

O decréscimo de notificações ocorridas entre 2014 e 2018 pode ser atribuído à manutenção satisfatória de programas de vigilância em saúde nos municípios visto que os dados ignorado/em branco na classificação etiológica também apresentaram tendência decrescente.

CONCLUSÃO

A realização de estudos de prevalência permite demonstrar a realidade local de municípios da Amazônia Legal e assim promover o planejamento das ações de saúde de acordo com as informações e perfil epidemiológico obtidos. No presente estudo, evidenciou-se que as hepatites virais apresentaram tendências decrescentes ou estacionárias, com exceção da hepatite C que apresentou tendência crescente, e desse modo planejar novas estratégias a serem adotadas, a fim de conter o avanço dessa doença na região.

O estudo não apresentou limitações. As perspectivas de estudos futuros devem incluir estratégias para identificação do Vírus da hepatite C e educação da população com vistas à prevenção e ao diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Boletim Epidemiológico: Hepatites Virais 2018**Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância EpidemiológicaBrasília - DFSecretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica., , 2018a.

BRASIL. **Resolução CIB/MT nº 57, de 26 de julho de 2018**.Cuiabá- MTSecretaria de Estado da Saúde do Mato Grosso, , 2018b.

BRASIL. **Barra do Garças sediará Mostra Regional de Saúde no mês de junho**. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/rss/-/asset_publisher/Hf4xlehM0lwr/content/id/9855193>. Acesso em: 4 jan. 2019c.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais do Estado de Mato Grosso**. Cuiabá-MTSecretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso/ Vigilância em Saúde, , 2018d.

BRASIL. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

CORDEIRO, T. M. S. C. E; D'OLIVEIRA JÚNIOR, A. **Qualidade dos dados das notificações de hepatites virais por acidentes de trabalho, Brasil**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 21, n. 0, 2 ago. 2018.

DIAS, J. A.; JÚNIOR, C. C.; FALQUETO, A. **Factors associated with hepatitis B virus infection: a case control study in São Mateus-ES**. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 23, n. 4, p. 683–690, 2014.

FERREIRA, VM; GONÇALVES, E; GONZAGA, LMO. **Hepatites virais: epidemiologia dos casos notificados no estado de Minas Gerais entre 2005 e 2014**. Revista Unimontes Científica. Volume 19, n.1, 2017

GONÇALVES, N. V. et al. **Hepatites B e C nas áreas de três Centros Regionais de Saúde do Estado do Pará, Brasil: uma análise espacial, epidemiológica e socioeconômica**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 27, n. 1, p. 1–10, mar. 2019.

MARGREITER, S. et al. **Estudo de prevalência das hepatites virais B e C no município de Palhoça-SC**. Rev. Saúde Públ. Santa Cat. Volume. 8, n. 2 (2015).

NUNES, H. M. et al. **As hepatites virais: aspectos epidemiológicos, clínicos e de prevenção em municípios da Microrregião de Parauapebas, sudeste do estado do Pará, Brasil**. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 8, n. 2, p. 29–35, jun. 2017.

OLIVEIRA, T. J. B. et al. **Perfil epidemiológico dos casos de hepatite C em um hospital de referência em doenças infectocontagiosas no estado de Goiás, Brasil**. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 9, n. 1, p. 51–57, 2018.

PINTO, GABRIELA CRISTINA REBOUÇAS; OLIVEIRA, LUIZ ANTÔNIO DE LIMA **Prevalência de hepatites virais na cidade de Porto Velho: no período de 2014 a 2017**. Acervo Digital São Lucas. p. 1–8, 2018.

VIEIRA, J. et al. **Vivências de mães de bebês prematuros no contexto da espiritualidade**. Revista de Pesquisa:cuidado é fundamental online, v. 7, n. 4, p. 3206–3215, 2015.

WHO. **Global health sector strategy on viral hepatitis 2016–2021: towards ending viral hepatitis**. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/246177/WHO-HIV-2016.06-eng.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 4 fev. 2020.

WHO. **GLOBAL HEPATITIS REPORT, 2017**. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/255016/9789241565455eng.pdf?jsessionid=443BE81B7F11F173C46B5F249170305A?sequence=1>> Acesso em 30 de julho de 2020. ISBN 978-92-4-156545-5

WHO. **Hepatitis A**. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hepatitis-a>>. Acesso em: 4 fev. 2020a.

WHO. **Hepatitis C**. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hepatitis-c>>. Acesso em: 4 fev. 2020b.

WHO. **Hepatitis D**. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hepatitis-d>>. Acesso em: 4 fev. 2020c.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise epidemiológica 244, 246, 248

Assistência à saúde 25, 222

B

Bócio 88, 89, 95, 96, 97

C

Cabeça e pescoço 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 245

Cancer 107, 108, 134, 136, 139, 140, 165, 172, 174, 178, 182, 183, 184, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 223, 232, 236, 245, 247, 253, 254

Cancer cervical 178

Câncer Uterino 236, 242, 243

Cenário epidemiológico 21

Chikungunya 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42

Coqueluche 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

D

Dengue 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 44, 72

Diagnóstico 3, 4, 7, 8, 9, 18, 22, 23, 24, 30, 32, 36, 37, 56, 71, 73, 74, 78, 79, 80, 87, 107, 112, 116, 118, 167, 172, 174, 175, 177, 181, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 237, 238, 241, 242, 244, 246

Doença de Chagas 55

F

Febre amarela 35, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54

H

Hepatites B e C 76

I

Imunoterapia 195, 196, 197, 204, 205, 206, 209

Internações 10, 12, 13, 14, 15, 16, 165, 166, 167, 168, 169, 198, 199, 223

L

Leishmaniose 74, 75

Leptospirose 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

M

Mortalidade 10, 12, 13, 17, 18, 19, 23, 29, 40, 56, 57, 58, 59, 77, 169, 184, 213, 214, 215, 217, 220, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 251

O

Oncologia 195, 196, 202, 203, 210, 211, 216, 219, 220, 222, 224, 229, 231, 234

P

Perfil epidemiológico 1, 3, 8, 9, 10, 12, 21, 32, 71, 109, 110, 111, 117, 119, 120, 165, 172

Plano de contingência 33

Polimorfismos genéticos 183, 190

População indígena 16

Promoção da Saúde 41, 72, 255

S

Saúde coletiva 9, 21, 71, 120, 220, 243, 255

Saúde pública 3, 40, 64, 117, 121, 123, 125, 127, 128, 166, 172, 184, 196

Segurança do paciente 222, 223, 224, 232

Sífilis Congênita 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9

T

Telefones celulares 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Tratamento 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 21, 23, 24, 37, 38, 40, 42, 64, 66, 71, 72, 80, 86, 87, 107, 111, 172, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 187, 190, 191, 195, 196, 197, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 229, 230, 231, 236, 237, 241, 242, 244, 249

Z

Zika 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

